ISSN: 2358-8829

APLICAÇÃO DO MODELO DE DESIGN INSTRUCIONAL ADDIE NA ORGANIZAÇÃO DE UM EVENTO REMOTO SOBRE CULTURA SURDA

Raimundo Evandro Duarte Filho[1]
Aristides Daniel de Aguiar[2]
Marilene Calderaro da Silva Munguba[3]

INTRODUÇÃO

A promoção da Cultura Surda em espaços educacionais envolve o reconhecimento da Libras como língua e a valorização das experiências e formas de participação das comunidades surdas. Strobel (2008) discute a Cultura Surda a partir das experiências visuais e das construções culturais compartilhadas pelos sujeitos surdos. Essa perspectiva evidencia a importância de sua participação na produção e circulação de conhecimentos sobre suas próprias trajetórias.

Gesser (2009) problematiza crenças e preconceitos relacionados à Libras e à realidade surda, contribuindo para questionar concepções que reduzem a língua de sinais à mímica ou a gestos sem organização linguística. No contexto escolar, essas discussões permitem refletir sobre representações que influenciam as relações entre estudantes surdos, professores e demais integrantes da comunidade educativa. A formação sobre Libras e Cultura Surda precisa, portanto, articular conhecimentos linguísticos, experiências sociais e situações concretas de convivência.

Em 2024, a Escola de Ensino Fundamental Hamilton da Rocha e Silva, situada em Umirim/CE, contava com um estudante surdo matriculado no 8º ano, acompanhado por um professor intérprete de Libras. A partir dessa realidade e de sua atuação na rede municipal, esse profissional idealizou o evento “I Setembro Surdo: Direito, Formação e Identidade”. A proposta reuniu a comunidade escolar e profissionais do Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE) em uma ação de aproximação com a Libras e com as experiências de pessoas surdas.

[1] Especialista em Atendimento Educacional Especializado e Educação Especial; graduado em Letras-Libras pela Universidade Federal do Ceará (UFC); graduando em Produção Multimídia pela pela Universidade Federal do Cariri (UFCA); professor de Libras da SME de Umirim/CE, evandroduartefilho@gmail.com;

[2] Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica pelo IFRN; graduado em Letras-Libras pela pela Universidade Federal do Ceará (UFC), ariseducacao@gmail.com;

[3] Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Mestre em Educação Especial pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Professora do Departamento de Letras-Libras e Estudos Surdos, Universidade Federal do Ceará - UFC, marilenemunguba@delles.ufc.br.

ISSN: 2358-8829

A realização remota exigiu organizar conteúdos, materiais e formas de mediação compatíveis com a participação assíncrona. Para orientar esse processo, a equipe adotou, desde o planejamento, o modelo de Design Instrucional ADDIE. Branch (2009) apresenta essa abordagem por meio de cinco etapas: análise, design, desenvolvimento, implementação e avaliação. No evento, essas etapas guiaram o trabalho do grupo, da identificação da demanda à avaliação das formações.

A iniciativa foi promovida pelo Projeto Jandaya, em parceria com a escola e o CAEE, vinculados à Secretaria Municipal de Educação de Umirim/CE, e ocorreu em setembro de 2024. Sua organização associou a produção de conteúdos em Libras, a tradução e legendagem em português e a mediação em grupos do WhatsApp.

Assim, este trabalho objetiva apresentar e discutir a aplicação do modelo ADDIE no planejamento, na produção dos materiais e na realização desse evento remoto. O recorte privilegia as decisões organizacionais e pedagógicas, considerando a participação de professores surdos e ouvintes e as condições de acesso linguístico previstas na proposta.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva e predominantemente qualitativa, que sistematiza a organização de uma ação formativa realizada em setembro de 2024. Conforme Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência permite submeter práticas à reflexão e produzir conhecimento a partir de sua sistematização. Neste trabalho, a descrição contempla a demanda inicial, a composição da equipe, as formações, os materiais, a mediação e os procedimentos de avaliação.

A equipe organizadora reuniu três professores e dois discentes de graduação. Entre os professores estavam o idealizador do evento, ouvinte e intérprete de Libras da escola, e dois professores surdos, que também atuaram como consultores. Estes participaram da produção dos conteúdos, da validação das traduções e legendas e da mediação nos grupos. Os graduandos acompanharam o processo, colaboraram na elaboração dos materiais e apoiaram a mediação. Foram convidados, ainda, três docentes de instituições públicas de ensino superior do Ceará: uma da Universidade Federal do Ceará (UFC), uma da Universidade Federal do Cariri (UFCA) e um do Instituto Federal do Ceará (IFCE), sendo dois ouvintes e uma surda.

ISSN: 2358-8829

O evento compreendeu as formações “Tenho um aluno surdo! E agora?” e “Libras: noções introdutórias”, cada uma com carga horária de 30 horas, realizadas ao longo de duas semanas. As atividades ocorreram exclusivamente de forma assíncrona, em grupos de WhatsApp, com vídeos previamente gravados e materiais em PDF. Participaram 49 pessoas, incluindo professores e outros profissionais da escola e do CAEE, além de estudantes do 8º e do 9º ano próximos ao aluno surdo. Os estudantes acessaram os grupos pelas contas de seus pais, sem ingresso por contatos pessoais.

A análise foi organizada em três núcleos correspondentes às etapas do modelo: i) Análise, Design e Desenvolvimento; ii) Implementação; iii) Avaliação. Ao final das formações, aplicou-se um formulário pelo Google Forms para coleta de dados qualitativos e quantitativos. A análise dessas respostas não integra o recorte deste resumo expandido, centrado na aplicação organizacional do ADDIE. O total de participantes caracteriza o alcance imediato da ação, sem ser utilizado como medida de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

➢ Análise, Design e Desenvolvimento

A etapa de análise partiu de uma demanda situada: a presença de um estudante surdo no 8º ano e a necessidade, identificada pelo professor intérprete, de abordar Libras e Cultura Surda com pessoas de seu contexto escolar e da rede municipal. A experiência profissional do idealizador forneceu o ponto de partida para a proposta. Esse diagnóstico contextual orientou a escolha do público e dos temas, sem que se apresente, neste relato, um levantamento sistemático prévio das necessidades individuais dos participantes.

Na etapa de design, a equipe organizou duas formações complementares. “Tenho um aluno surdo! E agora?” foi voltada à reflexão sobre o contexto educacional, enquanto “Libras: noções introdutórias” foi direcionada ao contato inicial com a língua. Embora a primeira temática estivesse diretamente relacionada à atuação dos profissionais, o evento também acolheu estudantes e outros trabalhadores das instituições. A definição do formato assíncrono, da carga horária e da distribuição dos conteúdos em grupos de WhatsApp integrou a organização da proposta.

No desenvolvimento, foram produzidos vídeos em Libras, posteriormente traduzidos e legendados em português, e materiais digitais em PDF elaborados no Canva, incluindo peças de divulgação e arquivos em formato A4 sobre Libras e Cultura Surda.

ISSN: 2358-8829

Os professores surdos participaram tanto da produção audiovisual quanto da elaboração dos materiais escritos e da validação das traduções e legendas. O professor ouvinte e intérprete e os graduandos também colaboraram na preparação dos recursos. Essa distribuição de tarefas relacionou os objetivos formativos às condições de produção dos materiais.

➢ **Implementação**

A implementação ocorreu com a disponibilização dos conteúdos nos grupos de WhatsApp durante as duas semanas de formação. Não houve lives ou atividades síncronas. Os grupos concentraram os vídeos, os arquivos em PDF e a troca de mensagens entre participantes e mediadores. Os professores surdos e os graduandos atuaram na mediação, de modo que a proposta incluiu interlocução por mensagens, além do acesso aos materiais previamente preparados.

O público reuniu professores da escola e do AEE, profissionais de secretaria, psicopedagogia e apoio administrativo, entre outros trabalhadores das duas instituições, além de estudantes do 8º e do 9º ano. Essa composição aproximou diferentes pessoas envolvidas no cotidiano educacional do estudante surdo. O acesso dos alunos por contas de seus pais constituiu uma regra de participação nos grupos. O número de 49 participantes descreve a abrangência imediata informada, sem permitir conclusões sobre frequência de acesso ou conclusão individual das atividades.

Os vídeos apresentaram experiências sociais, acadêmicas e profissionais de professores surdos e ouvintes. A produção em Libras colocou a língua de sinais no centro da comunicação dos conteúdos, enquanto a tradução e a legendagem em português ofereceram outra via de acesso linguístico. Os dois professores surdos da equipe acumularam funções de produção, consultoria e mediação, participando de diferentes momentos da formação. Essa atuação dialoga com a valorização das experiências surdas discutida por Strobel (2008).

A articulação entre relatos de vida e conteúdos introdutórios permitiu organizar uma proposta que aproximava a língua de seus usuários e de seus contextos de participação. Gesser (2009) contribui para compreender a relevância dessa aproximação no questionamento de estereótipos. Já a discussão de Gesser (2010) sobre o ensino de Libras como segunda língua oferece uma referência para delimitar o caráter inicial do

ISSN: 2358-8829

contato de participantes ouvintes com a língua. A realização da formação, contudo, não equivale à aquisição de fluência nem à habilitação para a atuação profissional em Libras.

➢ **Avaliação**

A etapa de avaliação foi contemplada pela aplicação de um formulário no Google Forms ao final das formações, destinado à coleta de dados qualitativos e quantitativos. Sua inclusão evidencia que a avaliação fez parte do percurso organizado pela equipe, em consonância com o modelo adotado (Branch, 2009). Entretanto, a existência do instrumento deve ser diferenciada da análise de suas respostas e da demonstração de resultados de aprendizagem.

Por delimitação de escopo e extensão, este resumo expandido não apresenta os resultados do formulário. Assim, a discussão concentra-se na relação entre a demanda identificada, as decisões de planejamento, a produção dos materiais e a implementação da proposta. A realização das duas formações, os recursos produzidos, a mediação nos grupos e a participação de 49 pessoas constituem os resultados descritivos aqui apresentados. Não se atribuem ao evento mudanças nas práticas profissionais ou na aprendizagem dos participantes.

A experiência permite identificar a função organizadora do ADDIE ao longo do processo: a demanda escolar orientou a análise; os temas e o formato integraram o design; a produção e validação dos recursos compuseram o desenvolvimento; a disponibilização e mediação corresponderam à implementação; e o formulário integrou a avaliação final. Essa articulação descreve o uso do modelo, sem pressupor comprovação de sua eficácia. Uma análise específica das respostas poderá aprofundar a discussão sobre a experiência dos participantes e subsidiar futuras edições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O “I Setembro Surdo: Direito, Formação e Identidade” foi planejado e realizado com orientação do modelo ADDIE, a partir de uma demanda do contexto escolar de Umirim/CE. Suas etapas contribuíram para organizar as duas formações, a produção de vídeos e materiais em PDF, a mediação assíncrona pelo WhatsApp e a avaliação final. A parceria entre o Projeto Jandaya, a escola e o CAEE reuniu profissionais e estudantes em torno de temas relacionados à Libras e à Cultura Surda.

A participação de professores surdos na produção, validação e mediação constituiu um aspecto relevante da experiência, articulando conhecimentos profissionais e trajetórias de vida. A produção em Libras e a legendagem em português explicitaram as escolhas de acesso linguístico aos vídeos. Como os resultados do formulário não integram este recorte, as conclusões se restringem à organização e à realização da proposta, sem avaliar seus efeitos na aprendizagem ou a adequação dos recursos a todas as necessidades do público. O relato oferece, assim, uma sistematização das decisões que podem subsidiar o planejamento de outras ações formativas contextualizadas.

Palavras-chave: Design Instrucional Modelo ADDIE; Cultura Surda; Libras; Formação Assíncrona.

REFERÊNCIAS

BRANCH, R. M. **Instructional design**: the ADDIE approach. New York: Springer, 2009. DOI: https://doi.org/10.1007/978-0-387-09506-6.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?**: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GESSER, A. **Metodologia de ensino em Libras como L2**. Florianópolis: UFSC, 2010.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60–77, 2021.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.